



33º. Encontro Internacional de Audiologia

Fórum – Aparelhos de Amplificação Sonora Individual – AASI 16/03/2018

Coordenadoras: Profa. Dra. Kátia de Almeida

Profa. Dra. Maria Fernanda Capoani G. Mondelli

Convidada: Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari

Relatora: Marília Rodrigues Freitas de Souza

O Fórum teve início pontualmente, às 15h00, e foi aberto pela Profa. Dra. Kátia de Almeida, que apresentou as profissionais participantes acima listadas ao público presente.

A Profa. Dra. Maria Fernanda Mondelli listou os tópicos principais que seriam abordados: a infinidade de possibilidades tecnológicas à disposição dos fonoaudiólogos e pacientes, a liberação de venda dos *over-the-counter (OTC) hearing aids* nos Estados Unidos em agosto de 2017 e, com essas mudanças, a necessidade de transformações nas práticas clínicas também no Brasil.

A Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari apresentou sua palestra “Admirável Mundo Novo”

Enfatizou a tendência à adoção de elementos e processos novos no atendimento ao paciente na área de amplificação, tais como:

1) Tecnologias disruptivas (dispositivos móveis, inteligência artificial, aparelhos auto-ajustáveis, ‘internet das coisas’).

2) mHealth, termo introduzido em 2003 e aplicado na prática da medicina e da saúde pública, apoiadas pelo uso de dispositivos móveis (tablets e celulares, por exemplo). Nesse cenário, multinacionais do ramo de telecomunicações e computação já são novos atores na área da saúde.

3) Mudanças nas relações de consumo: possibilidades oferecidas pelo e-commerce permitem a distribuição direta de produtos ao consumidor pela internet - *over-the-counter* (situação já real nos Estados Unidos).

4) Dispositivos auto-ajustáveis: inicialmente vistos como uma solução para países em desenvolvimento, nos quais não existia fonoaudiólogo capacitado para atendimento. Por uma mudança nos modelos de saúde, o uso foi estendido a outros países e hoje os dispositivos contêm um sistema capaz de mensurar níveis mínimos de audição e de se auto-regular (comunicam-se com Apps que possibilitam mudar compressão e resposta de frequências). Seus valores iniciais são em US\$ 350,00. Segundo pesquisas, apresentam desempenho similar ao de uma prótese convencional.

A Profa. Déobora trouxe ainda os seguintes dados de perfil populacional listados no MarkeTrak IX (base de dados com informações sobre as tendências de mercado específicas da população com deficiência auditiva na América do Norte):

- Pessoas que suspeitam da deficiência auditiva, mas ainda não procuraram diagnóstico: queixas iniciais partem das famílias, sofrem com estigma, têm percepção errônea de que os aparelhos de amplificação sonora não ajudam, recebem informações inconsistentes dos próprios profissionais que as atendem.

- Pessoas que já foram diagnosticadas, mas não foram protetizadas: queixas iniciais partem das famílias, demoram em média sete anos para procurar ajuda, queriam ter recebido

medida do problema (além do audiograma), apresentam preocupações sobre benefício, função e custo do AASI.

- Fatores que impactam na satisfação com a prótese: qualidade, característica e valor (custo-benefício).

Uma pesquisa feita com usuários de amplificação mostra que o fator mais considerado na percepção do benefício com a prótese é o PROFISSIONAL responsável pelo atendimento.

Assim, a Profa. Débora finalizou sua palestra com um alerta aos presentes quanto aos cuidados necessários para, na clínica, não se fazer apenas aquilo que o paciente conseguiria fazer por si. O profissional deve aprimorar suas práticas e entregar ao paciente não um produto, mas sim um PROCESSO.

A Profa. Kátia de Almeida fez suas colocações enfatizando que o uso de boas práticas é uma questão de ética fonoaudiológica.

Para formalizar as boas práticas, a Academia Brasileira de Audiologia (ABA) trabalha na elaboração de recomendações desde o último Fórum de AASI (2017).

É primordial saber que o tempo é um investimento necessário para um bom atendimento, uma vez que problemas frequentemente relatados pelos usuários de próteses auditivas, tais como pouca percepção de benefício, insatisfação e desconforto (MarkeTrak), são todos dependentes do FONOAUDIÓLOGO e podem ser minimizados com adoção de procedimentos de verificação e validação, por exemplo.

O objetivo maior do Fórum deveria ser discutir fragilidades e traçar caminhos para o futuro. Após sua explanação, o Fórum foi aberto ao público para colocações e questionamentos.

A Profa. Dra. Ana Claudia Frizzo manifestou sua preocupação com a formação do fonoaudiólogo. Pontuou a necessidade de livros na área e de materiais para consulta que auxiliem na formação básica integrada. A Profa. Kátia de Almeida destacou, em resposta, a importância da educação continuada (Certificações da ABA, cujos primeiros editais serão abertos nos próximos dias).

Dentro dos manuais de boas práticas / recomendações a serem publicados pela ABA, a Profa. Deborah sugeriu preâmbulo sobre formação profissional (ex: “para você trabalhar nessa área, é necessário que...”) e levantou a necessidade de retomar cursos online especificamente para a área de amplificação.

A Profa. Maria Fernanda salientou a importância de despertar no aluno o interesse em buscar conhecimento.

A Profa. Katia questionou a Dra. Thelma Costa, Presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, a respeito da visão do CFFa sobre os procedimentos de Telessaúde. Dra. Thelma acredita que procedimentos à distância devem ser autorizados e apoiados, desde que regidos por normas. A Profa. Deborah relatou que há pesquisa na área de terapia fonoaudiológica que mostra melhor resultado no atendimento ao paciente à distância do que presencial. Acredita-se que o procedimento de Telessaúde torne o paciente mais ‘empoderado’ e participativo na sua transformação. Há, no entanto, algumas competências e particularidades a se trabalhar para atendimentos nessa modalidade: julgar quais procedimentos são possíveis e quais não são factíveis à distância e quais sofrerão algum impacto negativo com essa forma de atendimento.

Por fim, Dra. Thelma enfatizou a importância dos profissionais solicitarem ao Conselho Federal o título de Especialista em Audiologia, inclusive a fim de justificar o elaboração de políticas públicas que melhorem o atendimento à população e o desempenho da profissão de Fonoaudiólogo.

O Fórum finalizou-se às 16h30.